

# HISTÓRIA E RIQUEZA QUE VÊM DE ALAGOAS

Beija-Flor faz bom uso do patrocínio de R\$ 8 milhões que recebeu da prefeitura de Maceió

**O** Nordeste da Beija-Flor é luxuoso e brilha feito ouro. E se a opulência é uma velha e conhecida característica da escola de Nilópolis, neste carnaval a azul e branco contou com um "empurrão" de R\$ 8 milhões de patrocínio da prefeitura de Maceió, capital de Alagoas. A verba pública posta no carnaval resultou em riqueza na Avenida, com fantasias de alas que poderiam estar no alto de alegorias, e carros que atualizavam a tradicional suntuosidade da agremiação da Baixada.

No abre-alas, um majestoso beija-flor alcançava 21 metros de altura e girava para saudar o público, enquanto o último carro soltava bolhas na Sapucaí, feitas de hidrogênio misturado com fumaça e sabão. Mais resistentes que as bolhas de sabão comuns, elas chegavam até as arquibancadas e estavam em contato com o público. Para fazer com que as bolhas alcançassem o público no alto de todos os setores de arquibancada, quatro ventiladores foram instalados para fazê-las ir mais longe.

## UM REI ALAGOANO

Outro grande destaque que levantou o público ao longo da Avenida foi o uso da iluminação cênica da Sapucaí, que destacou as luzes da comissão de frente e das alegorias. Até fantasias foram feitas com materiais que brilhavam no escuro. Segunda escola a entrar na Sapucaí no domingo de carnaval, a Beija-Flor contou a história de Maceió inspirada no rei dos carnavais e engraxate Benedito dos Santos, o Rás Gonguila. Um dos destaques foi o ator Samuel de Assis, que viveu Ben na novela "Vai na Fé", da TV Globo. O artista que marcou presença nos ensaios na

quadra da escola veio num carro alegórico, representando o personagem que era o fio condutor do enredo.

O carnavalesco João Vitor Araújo, estreante na agremiação, já considerava antes do desfile que era "um grande presente" poder contar a história do Rás Gonguila na Avenida, prometendo fugir dos clichês dos chamados enredos CEP, quando são feitas homenagens a cidades e estados. A referência, dizia o jovem artista, era a beleza dos desfiles de seu xará, Joãozinho Trinta, que mudou o patamar do carnaval carioca a partir dos anos 1970.

Faxaram pela Avenida o artesanato de Maceió, os carnavais da capital alagoana — em que Benedito se intitulava príncipe etíope, assim como o imperador Rás Tafari — e a ancestralidade negra da região. Tudo como o toque de luz nilopolitano.

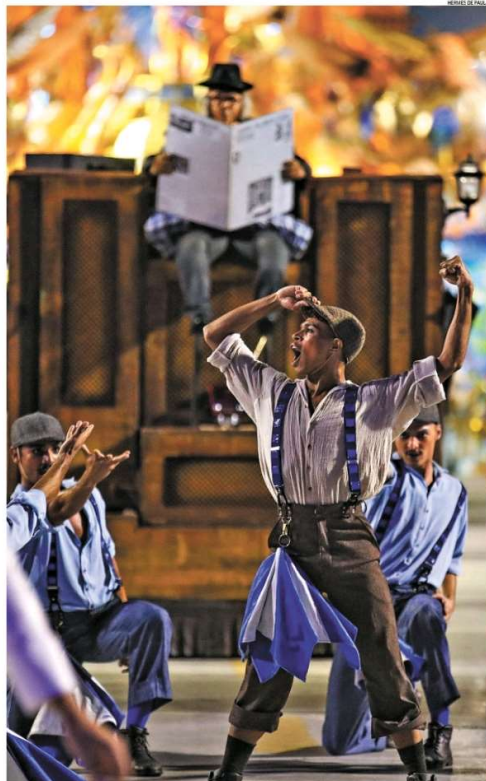
O prefeito da cidade, João Henrique Caldas, acompanhou o desfile na Marquês de Sapucaí. Maceió sofreu, no fim do ano passado, uma tragédia com o rompimento de uma mina de sal-gema da Braskem, que causou a retirada às pressas de 5 mil famílias de suas casas.

— Ela (Beija-Flor) está bonita, mas tem que ver como vêm as outras para dizer quem vai ganhar — disse.

## 'VALE O ESCRITO' NA AVENIDA

Outro personagem do desfile foi o patrono da Beija-Flor, o bicheiro Aníz Abrão David, o Anísio. Aos 86 anos, ele chegou à Sapucaí dirigindo uma cadeira motorizada. Na concentração, conferiu os carros da sua escola e cumprimentou os integrantes. Só não quis garantir a vitória antecipada da agremiação, apesar do luxo a que assistia.

— Ela (Beija-Flor) está bonita, mas tem que ver como vêm as outras para dizer quem vai ganhar — disse.



Elentos especiais. Bolhas de sabão, fumaça e hidrogênio flutuaram na Sapucaí, chegando inteiras às arquibancadas

Comissão de frente. Beija-Flor foi a segunda escola a desfilir no primeiro dia do Grupo Especial

## PEDIDO DE AJUSTE

### Iluminação da Sapucaí afeta o Santos Dumont

— A Liga Independente das Escolas de Samba do Rio (Liesj) pediu à Rioluz, responsável pela iluminação no Sambódromo, que os holofotes da Sapucaí direcionados ao céu fossem usados com moderação até 23h, horário em que é encerrada a operação de pouso e decolagem no aeroporto Santos Dumont. O pedido foi feito porque os carnhões de luzes do Sambódromo estavam atirando a aproximação e o



Em foco. O teste de luz na Sapucaí: cores e potência

## XADREZ ELEITORAL

### Babado político fora dos holofotes

— Os desfiles começaram com clima político nos bastidores da Sapucaí. Ao pisar na Avenida na noite de ontem, o governador Cláudio Castro (PL) minimizou a ausência de seu vice, Thiago Pamplona (MDB), no camarote do estado. Diplomático, afirmou que Pamplona é um "amigo". E acrescentou: "Espero que ele venha aqui. Tem crise zero com ele. Espero que ele venha falar porque

somos amigos". A "amizade" entre os dois azedou depois que Pamplona trocou o União Brasil pelo MDB. Na Sapucaí, o vice não desfilou e o ressentimento "Eu não fui convidado para o camarote do governo do estado", disse ele, que estava com a família num camarote privado. "Vou passar o carnaval com minha esposa e se ele quiser me encontrar, deve ir me abraçar com todo carinho", avisou.



Sem fantasia. Cláudio Castro chega ao Sambódromo